

VIII MOSTRA DE PAINÉIS ACADÊMICOS DA ODONTOLOGIA -
ODONTOLOGIA

**O IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE ORAL, COM ÊNFASE
EM CÂNCER BUCAL**

Thaisa De Assis (thaisa_assis2008@hotmail.com)

Renata Mendes Moura (profa.renatamoura@inaposp.edu.br)

Os cigarros eletrônicos (CE) têm se popularizado como alternativas menos prejudiciais ao tabagismo convencional, especialmente entre jovens. Contudo, estudos recentes apontam diversos efeitos adversos à saúde, particularmente na cavidade oral. O uso prolongado desses dispositivos pode resultar em inflamações, lesões e no aumento significativo do risco de câncer bucal, especialmente o carcinoma de células escamosas (CCE), uma neoplasia agressiva e mortal. Diante da crescente adesão ao uso de CE, é fundamental compreender seus impactos na saúde bucal para prevenir danos à saúde pública.

Este estudo revisa os principais efeitos dos CE na saúde oral, com foco nas lesões que provocam e sua relação com o câncer bucal, especialmente o CCE. A pesquisa, realizada entre 2019 e 2023, utilizou descritores como “cigarro eletrônico”, “câncer bucal” e “saúde oral”. Foram incluídos estudos sobre a toxicidade dos compostos dos CE e seus efeitos na cavidade oral.

Os CE contêm substâncias nocivas, como nicotina, aromatizantes e metais pesados (níquel e chumbo), inaladas em forma de aerossol. Esses compostos impactam diretamente a cavidade oral, causando xerostomia (boca seca),

inflamação e lesões que podem evoluir para quadros graves. A nicotina reduz o fluxo salivar, aumentando o risco de cáries e doenças periodontais. O uso prolongado também altera a microbiota oral, favorecendo bactérias patogênicas como *Streptococcus mutans*, elevando o risco de infecções e lesões bucais, como candidíase e estomatite nicotínica, que podem evoluir para leucoplasia, uma condição pré-cancerosa.

A exposição contínua aos vapores dos CE, contendo compostos carcinogênicos, como níquel e chumbo, aumenta o risco de carcinoma de células escamosas (CCE), que representa cerca de 95% dos casos de câncer bucal. O CCE é altamente agressivo, afetando áreas como língua, assoalho bucal e lábio inferior. No Brasil, o câncer bucal está entre os dez mais comuns, predominando em homens de 50 a 70 anos, com a maioria dos diagnósticos ocorrendo em estágios avançados, o que reduz as chances de cura. O diagnóstico precoce, por meio de exames clínicos e biópsias, é crucial para aumentar a sobrevida. O tratamento envolve cirurgia, radioterapia e, em casos avançados, quimioterapia. A cirurgia é eficaz para lesões iniciais, enquanto casos avançados exigem abordagens combinadas.

A prevenção inclui a cessação do uso de CE e tabaco, redução do consumo de álcool, proteção contra a exposição solar e vacinação contra HPV. A conscientização sobre os riscos e o papel dos dentistas na detecção precoce de lesões são essenciais para reduzir a incidência e mortalidade. Apesar de vistos como menos nocivos, os CE apresenta riscos substanciais à saúde bucal. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais, e medidas preventivas, como a educação sobre os fatores de risco, são cruciais para reduzir a incidência. A atuação de profissionais de saúde bucal na conscientização e detecção precoce pode contribuir para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: cigarros eletrônicos; saúde bucal; carcinoma de células escamosas; câncer bucal; lesões orais; toxicidade oral; doenças periodontais; microbiota oral; xerostomia; compostos carcinogênicos.